



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

VANIA NEWMA RIBEIRO MAGALHAES

**POESIA NA SALA DE AULA:**

Reinterpretando e repensando a realidade da sala de aula através da literatura

BRAGANÇA-PA

2021

VANIA NEWMA RIBEIRO MAGALHAES

**POESIA NA SALA DE AULA:**

Reinterpretando e repensando a realidade da sala de aula através da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, como pré-requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr. Joel Cardoso.

BRAGANÇA-PA

2021

VANIA NEWMA RIBEIRO MAGALHAES

**POESIA NA SALA DE AULA:**

Reinterpretando e repensando a realidade da sala de aula através da literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, como pré-requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Dr. Joel Cardoso.

APROVADO EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA AVALIADORA**

---

Prof. Dr. Joel Cardoso  
Orientador Acadêmico – Universidade Federal do Pará (UFPA-ICA)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa  
Orientadora – Universidade Federal do Pará (UFPA-ICED/Bragamã)

---

Prof. Dr. Luiz Guilherme dos Santos Júnios  
Avaliador – Universidade Federal do Pará (UFPA-ICA/Campus de Breves)



Dedico esse artigo a minha mãe, Nazaré Ribeiro, que sempre foi incansável em seu incentivo em busca do conhecimento, professora agora aposentada, nunca deixou de acreditar que nunca é tarde para se aprender e espalhar esse conhecimento através dessa profissão, que já passou por tantas lutas e até hoje nos falta o verdadeiro reconhecimento, de como somos importantes para transformarmos mentes.

## AGRADECIMENTOS

A Deus que em todas as vezes que pensei em desistir, foi nele que encontrei força.

A minha família que é minha grande incentivadora nas minhas escolhas.

A minha filha Brenda que vê em mim um modelo para não desistir de seus sonhos.

As minhas amigas de trabalho: Sthefany, Luciene, Graça, Janiele e Marília que foram irmãs de curso, a elas todo o meu carinho.

A minha turma de Pedagogia, por sempre participarmos de um aprendizado sempre profícuo.

Aos professores/amigos que sempre nos desafiavam com todas as provas de que seríamos capazes de sonharmos o que quiséssemos.

Ao meu orientador Doutor Joel Cardoso, que não me deixou desistir, ainda que quisesse parar, não soltou a minha mão nem por um minuto. Saiba que estais no meu coração e nas minhas orações.

**Aprendi com as primaveras  
a deixar-me cortar e a voltar  
sempre inteira.**

**Cecília Meireles**



## **POESIA NA SALA DE AULA:**

Reinterpretando e repensando a realidade da sala de aula através da literatura

Vania Newma Ribeiro Magalhaes<sup>1</sup>

Joel Cardoso<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Como professora, buscamos articular nossa prática às nossas pesquisas. Este artigo discorre sobre as práticas de leitura cotidiana, dos textos literários Literatura em nossas Salas de Aula. A poesia é uma modalidade textual que, no conjunto da Literatura, apresenta especificidades. Trabalhar com poesia se faz necessário para que possamos sensibilizar nossos alunos desde os primeiros anos. Poesia é beleza, é fruição, é viagem ao imaginário. Resta a nós, professores, descobri-lo e inseri-lo no dia a dia do nosso contexto escolar. É uma libertação. O texto poético – maleável, criativo, ousado, transgressor - ajuda-nos a compreender a linguagem sob outros muitos e diversos ângulos. Não utilizamos muitos teóricos, mesmo porque, no formato adotado, não caberiam muitas conceituações. Apresentamos, como suporte teórico, entre outros, Octávio Paz e José Luiz Foureaus de Suza Jr.

### **Palavras-chave:**

Práticas de Leitura, Literatura em Sala de Aula, Texto Poético, Gêneros Textuais,

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia. UFPA – Bragança – PA. E-mail: .

<sup>2</sup>Professor Titular do Instituto de Ciências da Arte (ICA) UFPA. E-mail: joelcardosos@uol.com.br

## ABSTRACT

As a teacher, we seek to link our practice to our research. This article discusses the practices of daily reading, literary texts Literature in our Classrooms. Poetry is a textual modality that, in Literature as a whole, has specificities. Working with poetry is necessary so that we can sensitize our students from the first years. Poetry is beauty, it is enjoyment, it is a trip to the imaginary. It remains for us, teachers, to discover it and insert it into the daily life of our school context. It is a release. The poetic text - malleable, creative, daring, transgressive - helps us to understand language from many different aspects. We do not use many theorists, even because, in the adopted format, many conceptualizations would not fit. We present, as theoretical support, among others, Octávio Paz and José Luiz Foureaus de Suza Jr.

### Key words:

Reading Practices, Classroom Literature, Poetic Text, Textual Genres.

## **POESIA NA SALA DE AULA:**

Reinterpretando e repensando a realidade da sala de aula através da literatura

A arte e, aqui, especificamente, a Poesia, exercício mais radical no âmbito da palavra, nunca foi tão necessária quanto nos dias atuais. Necessária para nos humanizar, para nos devolver ao humano que há em nós. Para trabalhar essa dimensão humana, que requer habilidade, ética, respeito, responsabilidade. Há uma tendência de efemeridade que paira no ar. O vulgar, o fácil, o banal, a rotina, tomaram conta do fazer e das relações humanas. Na agitação do mundo moderno, nós nos perdemos de nós mesmos. Trabalhar com Literatura, levando em consideração tudo isso, é um privilégio, é uma possibilidade de nós nos redimensionarmos, repensarmos a realidade em que estamos inseridos e, ao mesmo tempo, nós mesmos, como docentes, nos inserirmos de forma prazerosa no universo das palavras. A Literatura é feita de palavras, palavras que, incorporando novos sentidos, propondo novos arranjos, são usadas artisticamente.

Trabalhar com Leteatura é se conscientizar de que, como dizia Fernando Pessoa, “a literatura, como toda arte, é uma confissão de que a vida não basta”. Mas como trabalhar com essa Arte?

Muitas são as linguagens artísticas (Música, Dança, Teatro, Pintura, Quadrinhos, Arquitetura, Escultura, Cinema etc.). Todas elas se integram, se inter-relacionam. São fundamentais e, de algum modo, fazem parte do nosso dia a dia... A literatura é apenas uma das expressões artísticas... mas é uma arte que, tendo como base a palavra, nos leva para o mundo da fantasia, do devaneio, do sonho, da reflexão.

Em um mundo controverso, complexo, superficial, carente de reflexões, temos que, todos os dias, se for possível, desenvolver esse exercício (cada vez mais difícil, cada vez mais raro) do ato de pensar, de refletir, de usar condignamente as palavras... As palavras, para além do seu sentido natural, promovem em nós viagens interiores e exteriores, vêm para nos libertar, para ampliar o nosso modo de pensar, para – com a experiência do outro – nos fazer crescer, para ampliar nossos horizontes, para nos levar aonde nunca talvez pudéssemos – sem elas - chegar fisicamente.

Estamos na era das redes sociais, dos contatos virtuais, da linguagem cifrada, das mensagens econômicas. Os textos literários (a Literatura em sua forma tradicional) e, em particular, a Poesia, não fazem parte da vida dos nossos alunos, ou fazem parte apenas de uma parcela muito pequena. Assim, visando à formação de leitores, pensamos em utilizar nas nossas salas de aula, como já vimos fazendo há algum tempo, textos diferenciados

que reflitam um pouco dessa viagem, dessa experiência, dessa magia de se entregar ao inusitado.

## LITERATURA – QUANDO?... POR QUÊ?...

### **Adagas**

há os que na vida  
se sentem confortáveis  
como se a vida fosse  
uma velha conhecida  
uma vitrine eternamente posta

eu por mim sou daquela  
tribo errante  
dos que já nascem  
com as veias cortadas

atravessar planetas e horizontes  
e domesticar adagas

Roseana Murray<sup>3</sup>

Lemos para nos conhecermos, para saber mais de si do que dos outros; para compreender mais e melhor... lemos para nos exercitar na arte de refletir. Lemos para aprender a ver, ver com os olhos da alma... Lemos também - com certeza - pela magia da própria Linguagem, quando descobrimos a sua leveza, a sua musicalidade e magia, as suas muitas surpresas... Lemos para extravasar emoções, para nos irmanarmos com o resto do mundo.... Lemos porque (e quando) nos incomodamos com nós mesmos, para sairmos do marasmo, para nos perturbar... Lemos porque, na essência, somos absolutamente sozinhos, somos eternos e incansáveis aprendizes na busca de compartilhar... Lemos porque nossos sonhos não nos bastam, eles nos sacodem, nos impelem, nos impulsionam. nos incomodam... Lemos porque o outro é o nosso alvo, para apreender sonhos alheios, que, na verdade, são, também, os nossos sonhos... Lemos para nos balançarmos (ousada e perigosamente) na linha indefinível entre o inalcançável e o marasmo do cotidiano...

A Literatura, quando a descobrimos, se transforma numa necessidade, passa a alimentar o nosso espírito. Impossível pensar um conceito que dê conta do que é, do que significa a Literatura. O pensador francês Roland Barthes, em um de seus textos famosos, afirmava que, se tirássemos todas as disciplinas do currículo escolar e só deixássemos a Literatura, a educação estaria salva. O que levou o filósofo a pensar assim é o fato de que a literatura é uma janela aberta para a introdução de todo e qualquer assunto, todo e

---

<sup>3</sup> MURRAY, R. s/d; p. 16.

qualquer tema em sala de aula. É claro que, pensando assim, estamos pensando num ensino inter e transdisciplinar. É claro que estamos transitando entre palavras, imagens, linguagens, sentimentos, realidades... *Afeto é nuvem. / O frágil não tem forças / para bater à porta.*<sup>4</sup>

A Literatura transita por todas as áreas do saber humano. Através dela, podemos abordar praticamente todos os temas e refletir sobre eles.

## A POESIA NOSSA DE CADA DIA...

**Literatura não é “o quê”, é “o como”.  
José Luiz Foureaux de Souza Jr.**<sup>5</sup>

Muitos teóricos escreveram sobre Poesia. Os próprios poetas conceituaram e divagaram metalinguisticamente sobre Poesia. Cada qual, evidentemente, à sua maneira, contribuiu de forma significativa para que entendêssemos esse fenômeno estético comunicacional. Octávio Paz (1914-1998), poeta mexicano, ensaísta, filósofo e crítico literário, com seu modo único, discorrendo sobre poesia, nos esclarece:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal, alimentada pelo tédio, pela angústia e pelo desespero. Oração, litania, epifania, presença. Exorcismo, conjuro, magia. Sublimação compensação do inconsciente. Expressão histórica das raças, nações, classes. Nega a história, em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem. Experiência, sentimento, emoção, intuição, pensamento não-dirigido. Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva. Obediência às regras, criação de outras. Imitação dos antigos, cópia do real, cópia de uma cópia da ideia. Loucura, êxtase, logos. Regresso à infância, coito, nostalgia do paraíso, do inferno, do limbo. Jogo, trabalho, atividade ascética. Confissão. Experiência inata. Visão, música, símbolo. Analogia: o poema é um caracol onde nossa musica do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal. Ensino, moral, exemplo, revelação, dança, diálogo, monólogo. Voz do povo, língua dos escolhidos, palavra do solitário. Pura e impura, sagrada e maldita, popular e minoritária, coletiva e pessoa, nua e vestida, falada, pintada, escrita, ostenta todas as faces, embora exista quem afirme que não tem nenhuma: o poema é uma máscara que oculta o vazio, bela prova da supérflua grandeza de toda obra humana!.

Octávio Paz<sup>6</sup>

Depois dessa explanação de Paz, o que nos resta dizer?... Poesia é estado de graça, é deslumbramento, é encantamento... Poesia é tirar as palavras do seu lugar comum para

<sup>4</sup> Versos de Edmir Carvalho Bezerra, no poema *Afeto*. 2020.

<sup>5</sup> FOUREZUS DE SOUZA JR, J. L. 2020, p. 237.

<sup>6</sup> PAZ, O. 1982. p. 15-6.

alça-las a uma nova dimensão. Somos todos seres carentes de beleza, de palavras, de novos saberes. As palavras nos permitem a comunicação, ainda que, por vezes, se mostre como signo precário. No poema, com o poema, deixamo-nos ir, libertamo-nos, ousamos. Sonhamos, deliramos...

O que torna um texto literário, isto é, o confere literalidade ao texto é a presença do poético. Tantos nos textos em versos, mas também em todas as demais modalidades, é fundamental a presença do poético. A poesia é a presença do belo nos textos literários. Não importa qual seja o formato, se em prosa, se em versos... Muitas são as modalidades dos textos em prosa: a fábula, o conto, a crônica etc. isso só para ficarmos nos textos menores, isto é, nos textos cuja extensão cabe para trabalharmos no dia a dia da nossa sala de aula.

## OS TEXTOS EM VERSOS

### NÓDULO

(...) a poesia é o grito secreto  
a geografia que atravessa esse abismo  
o sortilégio que me faz humana  
que me faz em chamas  
que me faz tocar o nódulo  
das perguntas sem respostas  
Roseana Murray<sup>7</sup>

Que textos levar para a sala de aula? Todos. Todas as modalidades textuais. O que fazer para despertar esse devaneio poético nos nossos leitores iniciantes? Esta é uma responsabilidade nossa, como docentes, como leitores mais experientes. Da nossa escolha, da adequação dos textos ao público a que se destina, certamente, depende a afinidade e o gosto dos nossos alunos. É o momento em que eles vão aprender a gostar (ou não!). Temos que ler para os nossos meninos. Ler sempre. Como docentes, temos que nos preparar para isso. E isso, evidentemente, não se consegue de imediato, como se tratasse de um passe de mágica. É um investimento, um aprendizado e, com a prática, vem o aprimoramento, o gosto, o prazer. Nesse processo temos que diversificar, sondar possibilidades, descobrir os gostos e afinidades dos nossos alunos. Harold Bloom, crítico de Literatura, falando sobre leitura, nos alerta:

Ler bem é um dos grandes prazeres da solidão; ao menos segundo minha experiência, é o mais benéfico dos prazeres. Ler nos conduz à alteridade, seja à nossa própria ou à de nossos amigos, presentes ou futuros. Literatura de ficção é alteridade e, portanto, alivia a solidão. Lemos não apenas porque, na vida real, jamais conheceremos tantas pessoas como através da leitura, mas, também, porque amigos

---

<sup>7</sup> MURRAY, R. s/d. p. 17.

são frágeis, propensas a diminuir em número, a desaparecer, a sucumbir em decorrência da distância, do tempo, das divergências, dos desafetos da vida familiar e amorosa.<sup>8</sup>

Ler é promover encontros, descobrir afinidades, pensar em possibilidades de respostas para os nossos medos, nossas angústias, nossas muitas dúvidas e, também, buscar o belo. O que é o belo? O que nos fascina? Como descobrir isso na leitura, fazendo desse processo um exercício de descoberta, de interação, de entrega, de prazer? Quando descobrimos as nossas fragilidades, se nós nos propusermos a isso, vamos conseguir, aos poucos, superá-las. A leitura e interpretação de texto em sala de aula é um desafio que vai nos acompanhar sempre em nosso fazer docente. Não como fugir a esse desafio. A leitura do professor, leitor mais experiente, não é, certamente, a mesma leitura dos alunos. Ler juntos reflexivamente é, portanto, um desafio que temos que enfrentar todos os dias.

José Luiz Foureaux Souza Jr., professor de Literatura aposentado de Minas Gerais, escritor, poeta, ensaísta, nos esclarece em uma entrevista que concedeu. O bom leitor é

aquele que lê! (...) Para a literatura só existe o leitor ativo, capaz de preencher as lacunas semânticas e fazendo do ato de ler uma produção de sentidos. Um grande poema exigirá sempre do seu leitor tudo o que a realidade vigente repele: vagar, concentração, disponibilidade extrema, reiteraões em cascata, foco na qualidade da leitura (Jamais na quantidade) etc. A poesia opera no (des)limite da linguagem, na extremidade dos seus horizontes cognitivos. Por isso, um bom leitor será sempre um criador, na acepção mais radical do termo. Alguém que saiba o significado da expressão “mundo interior”. (pp. 240-1).<sup>9</sup>

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA UM TEMA QUE CONTINUA *AD INFINITUM*...

Em se tratando da arte de ensinar e aprender, nada tem fim... Tudo continua... Temos, como docentes, que nos reinventar todos os dias... Sabemos que é um trabalho para a vida inteira, ou melhor, para muitas e muitas vidas.

#### REFERÊNCIAS

BEZERRA, Edmir Carvalho. *O caderno de Benjamin*. Guaratinguetá: Penalux, 2020.

FOUREAUX DE SOUZA JR. José Luiz, *Tanto ruído no interior desse silêncio*. Lisboa, Brasil, Angola, Cabo Verde: Chiado. 2020.

KIEFER, Charles. *Dedos de Pianista & O guardião da floresta*. Porto Alegre: WS Editor, 2004. Série Narrativas.

---

<sup>8</sup> BLOOM, H. apud. FOUREAUX DE SOUZA JR., J. L. 2020, p. 198.

MEIRELES, Cecília. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

MURRAY, Roseana. *Poesia essencial*. Organização: Hebe Coimbra. E-book disponível em <file:///C:/Users/Nil/Desktop/Livros%20em%20PDF/Roseana%20Murray%20-%20Poesia%20essencial.pdf> (consulta em 15.02.2021).

PAZ, Octávio. *O arco e a lira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.